



## ETIOLOGIA, CARACTERÍSTICAS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL

André Victor de Oliveira – Universidade Federal do Amazonas – em [andrevictor447@outlook.com](mailto:andrevictor447@outlook.com)

Maria Almerinda de Souza Matos – Universidade Federal do Amazonas – [profalmerinda@ufam.edu.br](mailto:profalmerinda@ufam.edu.br)

### Eixo 04 (Educação e Inclusão)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, da FACED/UFAM, cujo objetivo consiste em identificar a etiologia, as características e as concepções teóricas relacionadas aos alunos com Paralisia Cerebral. A investigação adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de produções acadêmicas já publicadas (artigos, livros, dissertações e teses) possibilitando a ampliação das discussões e a construção de reflexões que possam contribuir para o avanço das explorações científicas sobre o tema. A Paralisia Cerebral (PC) foi descrita inicialmente por William John Little, em 1843, como uma lesão cerebral não progressiva ou um desenvolvimento inadequado do cérebro, caracterizada por irregularidades motoras e tônicas (Bax et al., 2005). Sendo assim, a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, especialmente os alunos com Paralisia Cerebral, exige mais do que a garantia legal: demanda uma mudança de concepção pedagógica e social. A compreensão de sua etiologia, características e fundamentos teóricos possibilita não apenas ampliar o conhecimento científico, mas também subsidiar práticas educativas que respeitem as singularidades desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral, Etiologia e Características, Educação Inclusiva.

A inserção dos alunos público-alvo da Educação Especial na rede regular iniciou-se a partir das discussões da década de 1990 e consolidou-se com a implementação de um sistema educacional inclusivo no Brasil. Esse processo ganhou força especialmente nos anos 2000 e foi legitimado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI, 2008), a qual promoveu transformações no contexto escolar, nos recursos disponíveis, nas práticas pedagógicas e na atuação dos profissionais da educação. A partir disso, ampliaram-se os debates e as reflexões acerca da escolarização desses alunos, destacando a necessidade de construção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento e a

aprendizagem, respeitando as diferenças e tendo como eixo central o sistema regular de ensino.

Diante desse contexto, o presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, da FACED/UFAM, cujo objetivo consiste em identificar a etiologia, as características e as concepções teóricas relacionadas aos alunos com Paralisia Cerebral.

A investigação adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de produções acadêmicas já publicadas (artigos, livros, dissertações e teses) possibilitando a ampliação das discussões e a construção de reflexões que possam contribuir para o avanço das explorações científicas sobre o tema.

A Paralisia Cerebral (PC) foi descrita inicialmente por William John Little, em 1843, como uma lesão cerebral não progressiva ou um desenvolvimento inadequado do cérebro, caracterizada por irregularidades motoras e tônicas (Bax et al., 2005). Em 1897, Freud introduziu a terminologia “Paralisia Cerebral Infantil”, posteriormente simplificada para Paralisia Cerebral, enfatizando sua origem nas disfunções motoras decorrentes de lesões no Sistema Nervoso Central (SNC). A etiologia da PC pode estar relacionada a fatores pré-natais, como infecções intrauterinas e anomalias genéticas; perinatais, como prematuridade e encefalopatia hipóxico-isquêmica; e pós-natais, como traumatismo crânioencefálico e infecções (Bobath, 1995; Piovesana, 2002). Estudos recentes também associam casos de PC à violência obstétrica e à falta de acompanhamento adequado no pré-natal (Neme, 2000; Martins, 2019).

As características da PC incluem espasticidade, atetose e ataxia, que comprometem a coordenação motora, a postura e os movimentos voluntários (Léfèvre, 1980; Bobath, 1984). Aproximadamente 70% dos indivíduos apresentam alterações no desenvolvimento da linguagem, afetando leitura e escrita (Ferreira, Capellini & Ciasca, 2006).

Do ponto de vista teórico, a PC é compreendida como uma desordem persistente, mas não progressiva, do movimento e da postura, que impõe desafios à escolarização

e requer práticas pedagógicas adaptadas, tecnologias assistivas e apoio multidisciplinar para garantir inclusão (Vygotsky, 1984; Mantoan, 2015).

Conclui-se que a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, especialmente os alunos com Paralisia Cerebral, exige mais do que a garantia legal: demanda uma mudança de concepção pedagógica e social. A compreensão de sua etiologia, características e fundamentos teóricos possibilita não apenas ampliar o conhecimento científico, mas também subsidiar práticas educativas que respeitem as singularidades desses sujeitos. Assim, a escola precisa se constituir como espaço de equidade, em que diferenças sejam vistas como potencialidades. Promover inclusão é assumir o compromisso ético de transformar o ambiente educacional em lugar de acolhimento, aprendizagem significativa e desenvolvimento humano.

## Referências

- BAX, M. et al. Proposed definition and classification of cerebral palsy, April 2005. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 47, n. 8, p. 571-576, 2005.
- BOBATH, B.; BOBATH, K. *Movimentos normais em diferentes idades do desenvolvimento humano*. São Paulo: Manole, 1984.
- BOBATH, K. *A base neurofisiológica do tratamento da paralisia cerebral*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1995.
- FERREIRA, J. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.; CIASCA, S. M. Transtornos de aprendizagem em crianças com paralisia cerebral. *Revista de Psicopedagogia*, São Paulo, v. 23, n. 71, p. 191-200, 2006.
- LÉFÈVRE, A. B. *Paralisia cerebral: aspectos clínicos e terapêuticos*. São Paulo: Sarvier, 1980.
- MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- MARTINS, A. P. Violência obstétrica: a dor além do parto. *Revista Bioética*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 430-439, 2019.
- NEME, B. *Obstetrícia básica*. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2000.



PIOVESANA, A. M. S. Paralisia cerebral: aspectos clínicos e terapêuticos. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 2, n. 1, p. 17-24, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.